

Mais classes votam a greve geral

A classe trabalhadora continua afirmando s sua vontade formal de que não sejam esmagados os grevistas da União Fabril—A solidade operária para com os camaradas en

A agitação operária na região de Lisboa, continua acentuando-se. Quasi todos os sindicatos operários já votaram a greve geral e, assim que a U. S. O. de Lisboa, de acordo com a Central dos Sindicatos e as Federações de Indústria, lançar a proclamação da greve geral, a esmagadora maioria do proletariado cruzará os braços, numa energética afirmação de força e numa bela demonstração de solidariedade com os grevistas da União Fabril. A classe operária lançando-se num movimento de tão extensiva, não pretende provocar incidentes lamentáveis.

Sê até à greve geral fôr, é porque não pode consentir no esmagamento aos grevistas do C. U. F.; nem deixar de dar resposta condigna ás violências que a República burguesa exerce sobre as massas trabalhadoras. A dar-se o conflito é devido á falta de espírito de conciliação do governo que, em vez de procurar solucionar o conflito, mettendo o receio Alfredo da Silva na ordem, só sabe hostilizar o proletariado, agredindo-o ferocemente e procurando destruir os seus organismos sindicais, esquecendo, assim, as suas afirmações liberais.

O estado da greve da C. U. F.

Prosegue sem desalimento o movimento dos camaradas da C. U. F. Os grevistas foram antontem procurados no Barreiro, por um major que, dizendo-se delegado do ministro da guerra, lhe pediu a lista das suas reclamações, a fim de serem apresentadas ao governo, para este, por sua vez, ás discutir com o sr. Alfredo da Silva. Esse official declarou que talvez nesse mesmo dia desse uma resposta, porque ia conferenciar com o sr. Alfredo da Silva. Esta promessa não foi cumprida.

Quanto á noticia publicada num jornal da noite sobre a vinda de uma comissão de grevistas a Lisboa, a fim de tratar com Alfredo da Silva da solução da greve, estamos autorizados a declarar que se trata de uma noticia falsa.

A maior general e contra-almirante sr. ... rector Absoluta Nete destruida

... fundamente.

lizar por meio da fôrça da C. U. F., considerando as sequelas desse potentado; tem fim esmagar o sindicato desses caméas, considerando que o governo exercendo vinganças sobre a orgaz oporária; a Associação de C dos Operários Manufatureiros de C do, reunida em assembleia magna, solve: 1.º Protestar energicamente contra os demands da guarda republicana, paga pelo sr. Alfredo da Silva, de mandos que tem chegado ao ponto de se acutilarem operários que se negam a trabalhar; 2.º Que todos os manifestores de calçado façam a máxima pro paganda a favor dos camaradas da U. F.; 3.º Votar, em principio, a g geral por solidariedade com esses camaradas, aguardando as resoluções U. S. O.

A commissão de greve dos Polido de Móveis deliberou dar todo o ap moral aos camaradas da União Fabril aguardando a todo o momento, as soluções da U. O. N.

Sindicatos que reinem para votar a greve geral

A Associação dos Mecânicos em Acção reine amanhã, para deliberar sobre a solidariedade a prestar aos grevistas da C. U. F., não tendo, pois, fundamento, a noticia de já terem votado greve geral em principio, como já lappo, noticiámos.

Um manifesto do pessoal da Imprensa Nacional

Neste importante estabelecimento do Estado, foi ontem distribuido o seguinte vibrante apelo:

Camaradas! Não é o desejo da lot sim a necessidade que promove o mento — uma clara demonstração de unidade que deve ser prestada nos rados que neste momento se sacrificia independencia da grande familia o São as classes trabalhadoras do l que hoje se levantam contra inimic que amanha se despede definitivamente.

E hoje o primeiro domingo que se re te contra o colunismo dos governos destituidos e a substituição de um ditatorialismo representativo. Este gesto é pitagórico representa uma direcção a

a hipó-
a a mu-
país. Ora
er trans-
mêlhos e

de trans-
regime
em qual
bança a

governar os
ser o mên-
O. N. não
porcionar,
calista em
a si pro-
das sindica-
ças, estas
estas pela

o ex-po-
aquele ca-
has.

HEIRO
rnador)

TALHA.,

os se à lista,
nigos que à
a tem-vin-
com, uma
ário para a

-Na reunião de ontem dos grevistas da União Fabril, das fábricas de Lisboa, usaram da palavra os camaradas António Rodrigues da Silva; Abel Pereira, Tomás Negôcio, António Augusto Henriques, Leonel Augusto da Silva, Gregório Matoso e Adolfo Gonçalves. A sessão, que foi muito concorrida, decorreu no meio do maior entusiasmo, sendo encerrada aos vivas à greve, e a *A Batalha*.

A greve geral no Barreiro

A paralização é geral no Barreiro, estando quasi todo o comércio encerrado, em sinal de protesto contra o protelamento da solução da greve da União Fabril, protelamento que é da inteira responsabilidade do governo e do sr. Alfredo da Silva. Durante o dia de ontem não se registou nenhum conflito grave, continuando a vila cheia de patrulhas da guarda republicana e de infantaria 11, de Setúbal.

Entre as forças que se encontram no Barreiro, reina grande descontentamento pelo serviço que os obrigam a desempenhar, e por se encontrarem em condições de alojamento.

Auxílio aos grevistas da C. U. F.

O operariado de Lisboa, sempre pronto a demonstrar a sua solidariedade, continua auxiliando valiosamente os camaradas da C. U. F. Hoje temos a registrar as seguintes subscrições, abertas em várias obras e oficinas:

Operários da casa Grandela, 4\$10;
Pessoal do Arsenal de Marinha, 4\$45;
Pessoal do Depósito Central de fardame-
ntos, 4\$20. Serenitas

riado em geral e que o pessoal da
Nacional deve recorrer ao mesmo fim.
Companhias de classe operaia. El
diores tem sido fornecidos por v
dores do esforço humano para adu
minuto - que não dever lita e co
Nestes momentos em que há co
solidariedade do pessoal de vari
leimentos do E. S. O. e do I. L. P.
classe trabalhadora, convém ser in
casos desta ordem, e assim, a su
no comício que se effectua na pr
grande feira, é um dei compensa
principio. Este desvaloriza a re
prizma Nacional dignifica-lo ha, r
simultaneamente o espirito contu
camaradas em luta.

Os farinheiros de Alameda tam a greve geral - Assembleia dos tanoeiros

ALMADA, 13.-G.- Reúnir
assembleia geral os camarad
ros deste concelho, para ro
minho a seguir em face do
os camaradas da União Fa
cado pelo reactionario Afonso
Falaram, entre outros, o c
mando Gomes, delegado
de Almada, resolvendo a
tar a greve em principio, p
dade para com os camarad
Foi também aprovado u
contra o industrial da fábrica
gem *Alfama*, da Póvoa de

Também reuniram em ass
tal os tanoeiros desta localid
usado da palavra o delega
classe à U. O. N., camara
de Carvalho. Fizeram vis
os camaradas Salvador Rap
Evaristo, que detidamente a
a marcha do conflicto grevist
F. criticando severament
nianas medidas do gov
to de

em algumas
na semana
mais valiosos
de um outro
membros, 740; Lacerda, 1930;
da Construção Civil, 1850;
Pedreiros,
2570; Pessoal da secção de electricidade
da Casa Moura Gomes, Neto 8 C.^a,
3879; Operários Municipais (abegonaria
e Mercado 24 de Julho), 3863; Serra-
lheiros do Parque Silva Porto, 4350;
Pessoal da Casa Hermann, 2950; Grupo
25 dos operários do Parque Eduardo
VII, 1505; Operários da serralharia de
Vicente Joaquim Esteves, 3863; Quete
promovida pelo camarada Antonio Soar-
es nas obras do Convento da Encarnac-
ão (secção do ministério do trabalho),
1560; Polidores de Móveis, 1570; 4
electricistas do Teatro Apolo, 2500.

— Luis Gonçalves Nascimento enviou-
nos um bilhete para a festa de homena-
gem ao sr. Dias da Silva, a realizar
no teatro dos Anjos, na segunda-feira,
a fim do produto da sua venda rever-
ter a favor dos grevistas da C. U. F.

— Eduardo J. de Almeida, magnquista
dos caminhos de ferro do Sul e Sueste,
contribuiu com 10800, para os camara-
das da União Fabril.

**Os manufactores de calçado
e os polidores de móveis
aprovam a greve geral**

Os operários manufactores de calça-
do reintram ontem para deliberar so-
bre a attitudc adoptar perante a gre-
ve da União Fabril. A numerosissima
assembleia aprovou, por unanimidade,
a seguinte moção:

“Considerando que o governo, man-
comunado com o provocador da classe
operária Alfredo da Silva, tenta hosti-

tamente se colocar a organiza-
ções contra a organiza-
ção. Foi approvada a moção
contra o estúpido assalto à
derrogação Mobiliária, sendo
seccao por entre calorosos
ganização operária.

**Contra a inter-
na Rússia**

**Importante reanillo JO
e do partido socialista**

PARIS, 13.— Os repré-
Confederação Geral do con-
niram juntamente com os
ntes socialistas para exarís-
de conseguir a rápida
uma amnistia geral com
a Húngria.

JORNADA DE 8

**A manifestação de
no Com**

A manifestação des-
pela Federação Portuguesa
no Comércio e Comissã-
aderentes, que devia
passada sexta-feira, re-
20 e 30, saindo da Pra-
rea.

O fim da manifestação
afirmar ao ministro do
eleição não abdica, do r-
ra conforme hes com
5016 de 7 de Maio.

1.077574

